



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
AGÊNCIA DE INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO, PESQUISA,
PÓS-GRADUAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
MESTRADO ACADÊMICO EM ENFERMAGEM

BRUNA RAFAELLA CARVALHO ANDRADE

AVALIAÇÃO DO AMBIENTE DA PRÁTICA DOS ENFERMEIROS EM
ONCOLOGIA

SÃO LUÍS

2024

BRUNA RAFAELLA CARVALHO ANDRADE

**AVALIAÇÃO DO AMBIENTE DA PRÁTICA DOS ENFERMEIROS EM
ONCOLOGIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Área de concentração: Saúde, Enfermagem e Cuidado

Linha de pesquisa: O Cuidado em Saúde e Enfermagem

Orientadora: Prof. Dra Ana Helia de Lima Sardinha

SÃO LUÍS

2024

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Andrade, Bruna Rafaella Carvalho.

Avaliação do ambiente da Prática dos Enfermeiros Em Oncologia
/ Bruna Rafaella Carvalho Andrade. - 2024.
49 f.

Orientador(a): Ana Helia de Lima Sardinha.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em
Enfermagem/ccbs, Universidade Federal do Maranhão, SÃO LUÍS, MA,
2024.

1. Ambiente de Instituições de Saúde. 2. Prática Profissional. 3.
Ambiente de Trabalho. 4. Enfermeiros. I. Sardinha, Ana
Helia de Lima. II. Título.

Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

BRUNA RAFAELLA CARVALHO ANDRADE

**AVALIAÇÃO DO AMBIENTE DA PRÁTICA DOS ENFERMEIROS EM
ONCOLOGIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão para
obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Área de concentração: Saúde, Enfermagem e Cuidado

Linha de pesquisa: O Cuidado em Saúde e Enfermagem

Aprovada em ____/____/____

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dra. Ana Helia de Lima Sardinha
Orientadora
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Prof. Dra. Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos
Examinador Externo
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dra. Rita da Graça Carvalhal Frazão Correa
Examinador Interno
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Prof. Dra. Nair Portela Portela Silva Coutinho
Universidade Federal do Maranhão – UFMA
Suplente Interno

Prof. Dra. Joseneide Teixeira Camara
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA
Suplente Externo

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que é meu sustento diário, a minha família em especial meu esposo por sempre me apoiar e acreditar nos meus sonhos, as minhas filhas que foram um presente nessa jornada e a minha amiga Mayra que foi minha grande incentivadora.

AGRADECIMENTOS

Primeiro agradeço a Deus, por iluminar meu caminho e me fortalecer mentalmente nas horas difíceis.

À Universidade Federal do Maranhão pela oportunidade do aprimoramento acadêmico.

Ao meu marido, Drean Andrade Barbosa, meu grande companheiro nessa vida e amigo, pelo apoio e incentivo. Obrigada por fazer parte da minha história.

Aos meus pais, Marli Giana Carvalho da Silva e Bernardo Olimpio da Silva Neto, por terem me tornado forte e persistente.

Às minhas filhas, por serem o motivo que me manteve firme até o final.

À minha rede de apoio, Marli Giana, Iracy Andrade, Josilene Lima, Gysllene Melo, Myllene Melo e Sabrina Araújo por cuidarem dos meus bem mais preciosos e me oportunizarem finalizar essa etapa da vida. Nunca conseguirei recompensar tanta dedicação e carinho as minhas filhas durante minha ausência.

À Mayra Sharlenne Moraes Araujo, amiga preciosa em minha vida, pelo apoio e incentivo. Serei eternamente grata.

À minha orientadora Professora Dr^a Ana Helia de Lima Sardinha, pela paciência, ensinamento e confiança na construção deste trabalho.

Ao grupo de pesquisa Educação e Cuidado em Enfermagem: um enfoque sobre saúde do Idoso (NUPECE) e em especial as enfermeiras Amanda Carvalho e Wandrea Cunha pelo incentivo, apoio, orientações e ensinamentos.

Aos profissionais de enfermagem, pelo respeito durante as coletas de dados.

À banca Examinadora, por ter aceitado meu convite, participando com sua sabedoria da conclusão deste trabalho.

ANDRADE, B.R.C. **AVALIAÇÃO DO AMBIENTE DA PRÁTICA DOS ENFERMEIROS EM ONCOLOGIA. 2024.** 49 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Brasil, 2024.

RESUMO

Introdução: O ambiente da prática profissional é entendido como um conjunto de características organizacionais que facilitam ou limitam o trabalho. Um ambiente favorável propicia maior satisfação e envolvimento do profissional e consequentemente oferece maior segurança ao paciente. **Objetivos:** Avaliar o ambiente da prática profissional dos enfermeiros em um Centro de Alta Complexidade em Oncologia no Maranhão. **Métodos:** Estudo transversal com abordagem quantitativa, realizado com enfermeiros de um Centro de Alta Complexidade em Oncologia do Maranhão, nos meses de outubro e novembro de 2023. Utilizou-se um questionário para caracterização sociodemográfica, econômica e profissional dos enfermeiros participantes e um questionário validado intitulado Escala do ambiente de trabalho da prática de enfermagem, para avaliação do ambiente de trabalho, podendo apresentar como resultados ambiente favorável, desfavorável e misto. Os dados foram analisados no programa *IBM SPSS Statistics*. Para testes não paramétricos foram utilizados os testes de *Mann Whitney*, *Kruskall Wallis* e para busca de correlação das dimensões o teste *Spearman*. Foi considerado um nível de significância de 5%. **Resultados:** A amostra foi composta por 57 enfermeiros, com predominância do sexo feminino (77,2%), com idade de 30-34 anos (45,6%), com raça autodeclarada parda (47,4%), estado civil solteiro (50,9%), sem filhos (47,4%), renda familiar maior que 4 salários mínimos (38,6%), com pós-graduação (73,7%), atuando na enfermagem de 10-13 anos (31,6%). Quanto a hábitos de vida a maioria afirmou praticar atividade física regular, não fazer uso de álcool e tabaco, entretanto 97,8% afirmaram utilizar o café como bebida estimulante. Em relação ao ambiente da prática profissional, todas as cinco dimensões a saber: participação em assuntos da instituição, fundamentos de enfermagem e qualidade do cuidado, habilidade e liderança da gestão, adequação de recursos humanos e materiais e relações interprofissionais com médicos, foram avaliadas positivamente, apresentando resultado final como ambiente favorável para prática profissional de enfermagem. **Conclusões:** O ambiente foi avaliado como favorável para atuação dos enfermeiros para assistência ao paciente oncológico. Ressalta-se que ferramentas que busquem verificar a satisfação profissional em seu ambiente de trabalho são importantes para ajustes e planejamento, buscando melhores resultados na assistência ao paciente, priorizando a segurança do cuidado prestado. **Descritores:** Ambiente de instituições de saúde. Prática profissional. Ambiente de trabalho. Enfermeiros.

ANDRADE, B.R.C. **EVALUATION OF ENVIRONMENT OF NURSES' PRACTICE IN ONCOLOGY**. 2024. 49 f. Dissertation (Master's) - Postgraduate Program in Nursing, Federal University of Maranhão, São Luís, Brazil, 2024.

ABSTRACT

Introduction: The professional practice environment is understood as a set of organizational attributes that facilitate or limit work. A favorable environment leads to greater professional satisfaction and involvement and consequently offers greater patient safety. **Objectives:** To evaluate the professional practice environment of nurses at a High Complexity Oncology Center in Maranhão. **Methods:** This is a cross-sectional study with a quantitative approach carried out with nurses from a High Complexity Oncology Center in Maranhão, in October and November 2023. A questionnaire was used to characterize the sociodemographic, economic and professional characteristics of the participating nurses, and a validated questionnaire called the Nursing Practice Work Environment Scale was used to evaluate the work environment, which may present favorable, unfavorable or mixed results. The data was analyzed using the IBM SPSS Statistics program. The *Mann-Whitney*, *Kruskall-Wallis* and for non-parametric tests to find correlations between the dimensions teste werw used *Spearman*. A significance level of 5% was considered. **Results:** The sample was made up of 57 nurses, with a predominance of females (77.2%), aged 30-34 (45.6%), self-declared brown race (47.4%), single marital status (50.9%), no children (47.4%), family income of more than 4 minimum wages (38.6%), with a postgraduate degree (73.7%), working in nursing for 10-13 years (31.6%). As for lifestyle habits, the majority said they practiced regular physical activity, did not use alcohol or tobacco, but 97.8% said they used coffee as a stimulant. With regard to the professional practice environment, all five dimensions, namely: participation in the institution's affairs, nursing fundamentals and quality of care, management skill and leadership, adequacy of human and material resources and interprofessional relations with doctors, were evaluated positively, with the final result being a favorable environment for professional nursing practice. **Conclusions:** The environment was evaluated as favorable for nurses to work in caring for cancer patients. It should be emphasized that tools that seek to verify professional satisfaction in their work environment are important for adjustments and planning, seeking better results in patient care, prioritizing the safety of the care provided.

Keywords: Environment of health institutions. Professional practice. Work environment. Nurses.

LISTA DE QUADRO E TABELAS

QUADRO

Quadro 1. Classificação do ambiente utilizando o questionário PES-NWI com a escala de likert com 4 pontos.....	22
--	----

TABELAS

Tabela 1. Distribuição de frequência das variáveis sócio-demográficas e econômicas. São Luís-MA, 2024.....	24
Tabela 2. Distribuição de frequência das variáveis profissionais. São Luís-MA, 2024.....	25
Tabela 3. Distribuição de frequência das variáveis profissionais parte 2. São Luís-MA, 2024... ..	26
Tabela 4. Distribuição de frequência das variáveis sobre os hábitos de vida. São Luís-MA, 2024.....	27
Tabela 5. Estatística descritivas das variáveis contínuas e das dimensões. São Luís-MA, 2024.. ..	27
Tabela 6. Teste de Mann Whitney das 5 dimensões em relação ao sexo do profissional. São Luís-MA, 2024.....	28
Tabela 7. Teste de Mann Whitney das 5 dimensões em relação a ter feito ou não pós-graduação. São Luís-MA, 2024.....	28
Tabela 8. Teste de Kruskal Wallis das 5 dimensões em relação a faixa etária do profissional. São Luís-MA, 2024.....	29
Tabela 9. Teste de Kruskal Wallis das 5 dimensões em relação a raça do profissional. São Luís-MA, 2024.....	30
Tabela 10. Teste de Kruskal Wallis das 5 dimensões em relação a carga horária do profissional. São Luís-MA, 2024.....	30
Tabela 11. Correlação de Spearman entre as 5 dimensões. São Luís-MA, 2024.....	31

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 Justificativa.....	14
2. OBJETIVOS	15
2.1 Objetivo geral	15
2.2 Objetivos específicos.....	15
3. REFERENCIAL TEÓRICO.	16
3.1 Ambiente da prática profissional dos enfermeiros.	16
3.2 Escala do ambiente de trabalho da prática de enfermagem	17
4. METODOLOGIA.....	20
4.1 Tipo de estudo.....	20
4.2 Local do estudo.....	20
4.3 População de estudo	20
4.3.1 Critério de inclusão.....	20
4.3.2 Critério de exclusão.....	21
4.4 Instrumento para coleta de dados e pesquisa	21
4.5 Análise estatística	23
4.6 Considerações éticas da pesquisa	23
5. RESULTADOS	24
6. DISCUSSÃO	32
7. CONCLUSÕES.....	36
8. RECOMENDAÇÕES.....	37
REFERÊNCIAS.	38
APÊNDICES.....	42
ANEXO.....	46

1 INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Humanização (PNH) adotou o termo “ambiência na saúde” como uma nova diretriz que busca a melhoria de espaços através de mudança de práticas, processos e das relações de trabalho, os tornando cada vez mais saudáveis e acolhedores. A PNH propõe a reavaliação do espaço físico, buscando atravessar as barreiras do tecnicismo e da manutenção das condições biológicas e ambientais, sugerindo mudanças nas práticas da construção coletiva e participativa dos trabalhadores usuários e gestores (Brasil, 2017).

A nível internacional passou a ser utilizada a expressão ambiente da prática de enfermagem no cotidiano da profissão e tem por definição, um conjunto de características organizacionais de um contexto de trabalho que facilitam ou restringem a prática profissional. É a soma de tudo que influência direta ou indiretamente no cuidado ao paciente como, a disposição de recursos materiais, o dimensionamento de pessoal, o clima organizacional, além de todos os outros elementos (Lake, 2002).

Os sistemas de saúde são regularmente desafiados a responder sobre as necessidades das comunidades frente as limitações das estruturas que acabam influenciando nas práticas dos profissionais os impedindo de ofertar um cuidado com maior qualidade e segurança. Essa dificuldade acontece em especial com a equipe de enfermagem, visto que a mesma permanece a maior parte do tempo em ambiente assistencial assim interagindo sempre com a estrutura organizacional (Almeida, 2020).

Na contemporaneidade as exigências sobre a melhoria no processo de gestão e qualificação profissional pelas organizações de saúde são continuas principalmente as hospitalares que passam a ter como objetivos ambientes de trabalhos mais oportunos para o desenvolvimento profissional e a diminuição da rotatividade desses profissionais. Essa diminuição da rotatividade tem grande interesse para os gestores das instituições de saúde, pois pode diminuir os transtornos no desenvolvimento das atividades da organização, assim como o impacto na qualidade da assistência prestada (Magalhaes *et al.*, 2020).

A organização segura dos serviços de saúde públicos e privados dependem de diversos fatores, entre eles a adequação dos recursos humanos aos processos e demandas de cada serviço. A Enfermagem é a categoria profissional em maior quantidade em um hospital e com maior responsabilidade na garantia da segurança do paciente, portanto, torna-se fundamental o comprometimento da equipe para prestar uma assistência com qualidade e de acordo com as necessidades específicas de cada paciente (COFEN, 2024).

Além de ser uma carga de trabalho contínua, os enfermeiros têm um papel fundamental na promoção da segurança do paciente e na prestação de uma assistência em saúde de qualidade. Existem evidências de que quando feitas corretamente, as intervenções de enfermagem podem identificar, intervir e corrigir eventos adversos (Siqueira et al., 2019).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) destacou a importância de realizar pesquisas dentro do ambiente da prática profissional na tentativa de minimizar as falhas ou lacunas que podem comprometer a segurança do paciente. (Pereira et al., 2022).

Para Nery et al., (2022), a avaliação da prática profissional tornou-se um indicador importante para subsidiar o trabalho do enfermeiro e o auxiliar na sua função de líder da equipe. O enfermeiro no seu papel de liderança tem por necessidade conhecer todo os eixos que norteiam a sua prática no intuito de oferecer sempre uma assistência de qualidade.

Segundo Gasparino et al., (2020) a utilização de instrumentos que avaliam o ambiente de trabalho é uma possibilidade, pois através deles acontecem a medição de aspectos que podem influenciar na qualidade do cuidado e na segurança do paciente.

Em um estudo realizado em 2018 no Chile com 34 hospitais públicos e 1394 enfermeiros, as análises de regressão logística apresentaram associação significativa entre ambiente de trabalho e *burnout*, foi demonstrado também que mesmo diante da escassez de recurso é ideal o planejamento de estratégias através da avaliação dos ambientes de trabalho buscando melhorar as condições no trabalho e o bem estar dos profissionais para favorecer cuidados mais humanizados e de qualidade, otimizando os resultados para os pacientes. (Simonetti et al., 2021).

O ambiente de trabalho é onde o profissional consegue colocar em prática seus conhecimentos e habilidades e que pode demandar muito tempo de permanência do trabalhador. Considerando esta realidade, características favoráveis neste ambiente podem favorecer melhores resultados tanto para os pacientes como para os profissionais de enfermagem e consequentemente à instituição de trabalho. Estudos destacam que lugares considerados favoráveis à prática de enfermagem apresentam baixas taxas de mortalidade, menor exaustão emocional e baixos índices de *burnout* com maior satisfação profissional. (Maciel, Ribeiro, Souza, 2022).

Após realizarmos uma revisão integrativa não foram encontrados estudos sobre o ambiente da prática na região Nordeste do Brasil. As pesquisas sobre essa temática estão concentradas na região Sudeste do país, e tem como foco as unidades de terapia intensiva, o que torna importante novas pesquisas para explorar as características do ambiente profissional

em diferentes cenários.

Profissionais de enfermagem estão entre os grupos de trabalhadores com maior risco de desenvolver estresse laboral devido a exigência tanto física quanto mental proporcionada pelo ambiente de trabalho, o que pode interferir diretamente no seu desempenho e na qualidade do cuidado prestado, na oncologia essa exigência é ainda maior devido ao contato direto com pacientes crônicos em sofrimento e com a terminalidade. O que torna de suma importância desenvolver estratégias para lidar com fatores estressantes no intuito de manter a qualidade da assistência e o bem estar desses trabalhadores (Kuba, 2020).

O aumento no número de casos de câncer causado por transformações nas características da população, sejam elas envelhecimento ou aumento do contato com fatores de risco cancerígenos, tem causado consequentemente a necessidade de profissionais capacitados para o cuidado específico de pacientes oncológicos. A enfermagem oncológica como especialização surge nos Estados Unidos com o objetivo de trazer maior envolvimento dos enfermeiros na construção de conhecimentos de maior qualidade na assistência à esses pacientes (Rolim et al., 2019).

A oncologia engloba cuidados com o paciente e sua família com o objetivo de controlar o câncer, a função do enfermeiro é oferecer uma assistência mais precisa baseada em evidências, levando em consideração as necessidades particulares de cada pessoa. O cuidado oncológico oferecido pela enfermagem vai desde a prevenção, diagnóstico mais preciso e antecipado, tratamento tanto para reabilitar quanto para oferecer conforto em casos mais graves, além de oferecer cuidado em educação em saúde para os familiares para que este possa ter o máximo de autonomia possível em sua jornada (Cavalcante *et al.*, 2022).

É de conhecimento, que os profissionais que atuam na oncologia, devido às especificidades da própria doença, lidam com pacientes de alta complexidade e gravidade, vivenciando o sofrimento e o processo de morrer com maior frequência, podendo apresentar sobrecarga emocional (Sant'ana *et al.*, 2023). Doenças oncológicas apresentam crescente incidência e devem ocupar a primeira causa de morte em 2030, ultrapassando as doenças cardiovasculares (INCA, 2023). Devido ao crescimento da demanda, infere-se que mais profissionais de enfermagem precisarão atuar na oncologia, sendo necessário o conhecimento do ambiente de atuação desses profissionais para ajustes e melhorias que poderão influenciar positivamente na assistência.

Considerando que o ambiente da prática de enfermagem é um elemento importante no desenvolvimento do trabalho prestado, o intuito desse estudo é responder o seguinte

questionamento: Qual a avaliação dos enfermeiros sobre o seu ambiente de trabalho para o desenvolvimento da prática profissional na assistência oncológica?

1.1 Justificativa

O interesse em realizar esse estudo surgiu da minha trajetória profissional como enfermeira nas áreas assistenciais e de gestão. Em constante contato com atividades relacionadas com a segurança do paciente pude perceber que o ambiente da prática do enfermeiro apresenta elementos importantes para o desenvolvimento da assistência prestada.

Outrossim, estimular uma assistência de qualidade é papel da liderança de enfermagem que deve elaborar e efetivar ações para avaliar de maneira sistemática o ambiente, a satisfação dos profissionais e a segurança dos cuidados realizados buscando redefinir atitudes ou estratégias gerenciais.

Entender sobre o que influencia a enfermagem no seu dia a dia, fornece auxílio para desenvolver uma assistência de excelência, pois uma equipe com maior autonomia, atuante e satisfeita corrobora com um contexto de trabalho mais saudável, feliz e eficaz podendo tornar possível um cuidado estruturado e sólido (Ferreira *et al.*, 2019).

Por ser uma temática pouco explorada na realidade brasileira, principalmente no nordeste, ainda com ênfase na assistência hospitalar oncológica, este estudo justifica-se pela necessidade de conhecer as condições do ambiente da prática da enfermagem nesse cenário. Ademais, o enfermeiro tem um papel indispensável na assistência prestada ao paciente e vários fatores podem influenciá-la, como o ambiente de atuação. Esta pesquisa propiciará subsídios para sugestões de mudanças nesse ambiente, caso necessário, possibilitando a implantação de estratégias que favoreçam melhorias nos processos e fluxos da assistência dos enfermeiros, resultando em um melhor cuidado aos pacientes.

Diante de todas essas considerações entende-se a necessidade de realizar estudos para averiguar as relações entre o ambiente da prática profissional da equipe de enfermagem e a segurança do paciente no contexto hospitalar. Essa pesquisa pode contribuir como estratégia de melhoria nos ambientes que estão inseridos os profissionais de enfermagem.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Avaliar o ambiente da prática profissional dos enfermeiros em um Centro de Alta Complexidade em Oncologia no Maranhão.

2.2 Objetivos específicos

- Caracterizar os enfermeiros quanto aos aspectos socio demográficos, econômicos e profissionais.
- Classificar o ambiente da prática profissional dos enfermeiros de um Centro de Alta Complexidade Oncológica no Maranhão;
- Correlacionar as relações existentes entre as subescalas da escala Escala *Practice Enviroment Scale* (PES) ou Escala do Ambiente de Trabalho da Prática de Enfermagem (autonomia, controle sobre o ambiente e suporte organizacional) e as variáveis demográficas da equipe de enfermagem.
- Correlacionar as relações entre as características do ambiente da pratica de enfermagem através da escala Escala *Practice Enviroment Scale* (PES) ou Escala do Ambiente de Trabalho da Prática de Enfermagem e a percepção sobre: segurança do paciente, qualidade do cuidado e satisfação com o trabalho.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Ambiente da prática profissional da equipe de enfermagem

A enfermagem representa o maior grupo de trabalhadores da saúde, são os responsáveis pela assistência direta aos pacientes durante as 24 horas do cuidado e por isso são tão essenciais na qualidade do cuidado e na segurança do paciente, pois a profissão ocupa uma posição de destaque na detecção de problemas no ambiente da prática de enfermagem que tem grande influência nos resultados aos cuidados dos pacientes (Yanarico *et al.*, 2020).

Lake (2002), define o ambiente da prática de enfermagem como um conjunto de características organizacionais que possam auxiliar ou dificultar a profissão no desenvolvimento de suas funções. Um ambiente é considerado favorável à prática de enfermagem quando apresenta características que proporcionam ao enfermeiro o desenvolvimento de suas atividades e habilidades dando suporte para ofertar um cuidado seguro e de qualidade. Essas características vão desde suporte organizacional, controle sobre o ambiente, equipe e recursos adequados, assim como autonomia dos profissionais e relação respeitosa entre enfermeiros e médicos (Camponogara *et al.*, 2022).

Ambientes desfavoráveis são associados a piores resultados assistenciais, como aumento da mortalidade, elevação das taxas de infecção e diminuição da satisfação de pacientes e familiares, alguns estudos anteriores demonstraram que ambientes desfavoráveis causam transtornos profissionais como exaustão emocional e menor desejo de permanecer no trabalho (Maciel, Ribeiro, Souza, 2022).

Ao oferecer um ambiente de trabalho favorável para a enfermagem, os conhecimentos técnicos e científicos da equipe se alinham às ferramentas de gerenciamento e resultam, consequentemente, em maior qualidade de assistência, e consequentemente mais segurança para o paciente e o profissional. Um estudo realizado na Jordânia com 570 enfermeiros revelou que, além de avaliarem o ambiente de trabalho os participantes indicaram que essa percepção estava diretamente relacionada à falta de segurança do paciente. Para eles, o ambiente propício e favorável era relegado a um segundo plano, considerado menos importante, já que a prioridade era dada ao volume de trabalho em detrimento da qualidade do serviço (Mihdawi *et al.*, 2020).

O enfermeiro desempenha não apenas um papel assistencial, mas também assume responsabilidades gerenciais e de liderança. Essa integração entre a prestação direta de cuidados e a gestão hospitalar capacita-o a diagnosticar os problemas de forma detalhada e a comunicar

com precisão as áreas que requerem melhorias por meio de uma análise minuciosa (Nery *et al.*, 2022).

Em 1970 surgiram os primeiros estudos sobre ambiente da prática de enfermagem devido à escassez de enfermeiros e a dificuldade de substituição desses profissionais nos Estados Unidos (EUA) e durante essas pesquisas foi identificada a incapacidade de alguns hospitais em reter enfermeiros competentes e experientes enquanto que outras instituições mesmo diante de um cenário crítico conseguiam reter um número expressivo de profissionais capacitados, essas instituições foram identificadas em uma investigação feita pela *American Academy of Nursing* (AAN), onde foi observado que suas principais características eram a qualidade na prestação dos cuidados ofertados através de uma estrutura organizacional adequada, autonomia dos profissionais, qualidade na liderança, e essas instituições foram denominadas *Magnet Hospitals* “Hospitais Magnéticos (HM)” (Gasparino *et al.*, 2019).

Já na década de 80 *American Nurses Credentialing Center* (ANCC) desenvolveu um programa para credenciamento desses HM e desde então é crescente o número de pesquisas para avaliar a influência de um ambiente favorável à prática profissional de enfermagem e seu resultado na qualidade do cuidado ao paciente e satisfação profissional. O programa da ANCC tem uma estrutura baseada em componentes essenciais tais como: liderança transformadora, empoderamento estrutural, prática profissional exemplar, novo conhecimento, inovação e melhorias e resultados de qualidade empírica. (Rodríguez-Garcia *et al.*, 2020). Após esses estudos, os instrumentos começaram a ser desenvolvidos no intuito de avaliar as características que favoreciam a prática profissional (Almeida *et al.*, 2020).

3.2 Escala do ambiente de trabalho da prática de enfermagem- PES

Um dos primeiros instrumentos desenvolvidos foi o *Nursing Work Index* (NWI) na década de 80 a partir dos estudos com Hospitais Magnéticos, com o objetivo de avaliar as características do ambiente de trabalho, a satisfação profissional e a qualidade do cuidado entre diferentes hospitais. No ano 2000 esse instrumento passou por aprimoramento pois continha um elevado número de itens e três objetivos diferentes e passou a ser denominado *Nursing Work Index Revised* (NWI-R), que passou a ter como principal objetivo mensurar a presença de características determinantes do trabalho que favorecem a prática profissional do enfermeiro e era subdividido em quatro escalas (autonomia do profissional, apoio organizacional, poder para controlar o ambiente, relações entre médicos e enfermeiros) (Azevedo *et al.*, 2018; Gasparino

et al., 2020).

Após essa revisão o instrumento foi testado e validado em diversas culturas mundiais, chegando em 2022 a última revisão, resultado no desenvolvimento da *Practice Environment Scale Nursing Work Index* (PES-NWI) que possui 31 itens e cinco subescalas. A PES possui uma estrutura robusta e seu uso é bastante recomendado como principal meio de medir o ambiente da prática de enfermagem (Gasparino & Guirardello, 2017). A PES-NWI é amplamente difundida por organizações dos EUA por ser considerada uma ferramenta útil para medir o ambiente de trabalho dos enfermeiros. A *National Quality Forum* (NQF) entidade americana responsável por endossar medidas consideradas padrão ouro na assistência médica dos EUA a reconheceu como medida de escolha para avaliar o ambiente de prática da enfermagem e seus efeitos na assistência. A *Joint Commission* (JC) incluiu a PES-NWI e tornou essencial a aplicação da escala pelas instituições de saúde que almejavam acreditação internacional como importante indicador do cuidado de enfermagem (Nery *et al.*, 2022).

Em 2015 um estudo com a intenção de validar e adaptar a PES para cultura brasileira foi realizado por Gasparino (2020) e teve como objetivo verificar a relação entre as características presentes no ambiente e a assistência prestada. Esse instrumento foi reformulado e passou a possuir 24 itens com as mesmas cinco subescalas, consequentemente foi verificada a confiabilidade do instrumento com resultados satisfatórios em todas as subescalas (Gasparino *et al.*, 2020).

Os estudos realizados estão reforçando a importância de existirem pesquisas nessas áreas visto que a identificação das características do ambiente corrobora com a melhoria nos resultados institucionais, na satisfação profissional e principalmente na qualidade do cuidado (Guirardello, 2017). Em uma revisão sistemática feita com 35 estudos de maioria conduzida nos Estados Unidos, ao analisar os efeitos do ambiente nas práticas, verificou-se que hospitais com melhores ambientes de cuidado apresentaram menor risco de morte e menor probabilidade de falha de resgate de complicações pós-operatórias. (Nascimento; Jesus, 2020).

O uso de instrumentos de avaliação como a PES-NWI mostra-se efetivo tendo em vista que os diversos aspectos trabalhados no questionário podem relacionar-se entre si e serem também avaliados em diferentes setores do hospital, trazendo resultados variados e específicos, o que pode ajudar a gestão na tomada de decisões acerca das mudanças a serem implementadas de acordo com a necessidade de cada área estudada (Ribeiro *et al.*, 2020).

O estudo da percepção do ambiente de trabalho na enfermagem desempenha um papel crucial no diagnóstico situacional da instituição envolvida, permitindo melhorias dentro de sua

realidade específica, ou seja, a identificação de problemas pontuais. Paralelamente, o reconhecimento de problemas comuns nos ambientes de trabalho da enfermagem pode possibilitar o desenvolvimento de protocolos uniformes em uma abordagem multicêntrica e intervencionista em diversos hospitais (Maciel, Ribeiro, Souza, 2022).

Algumas pesquisas realizadas no Brasil exploraram a relação do ambiente da prática de enfermagem com o clima de segurança e a satisfação no trabalho, porém é necessária uma gama maior de estudos pois incidentes que colocam em riscos à segurança do paciente continuam sendo um fator desafiador nos hospitais brasileiros tornando essas pesquisas nessa linha necessárias na busca de entender os fatores organizacionais das instituições de saúde que interferem nos resultados aos pacientes.

4. METODOLOGIA

4.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa.

4.2 Local de Estudo

O estudo foi realizado no Hospital do Câncer Aldenora Bello (HCAB). O HCAB é o único Centro de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) do Estado do Maranhão e o pioneiro no tratamento do câncer no estado, localizado na capital São Luís, composto por equipes multiprofissionais que atuam em todas as áreas da Oncologia e oferece todos os tipos de tratamento cirúrgico, radioterápico e quimioterápico. Possui 175 leitos de internação, divididos em enfermarias clínicas, cirúrgicas, pediatria, Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e apartamento. Além disso, dispõe de um dos maiores centros de radioterapia do Norte e Nordeste, braquiterapia e ambulatório de quimioterapia, possui também um Serviço de Pronto Atendimento (SPA) exclusivo para pacientes em atendimento oncológico.

Ao ano, o hospital realiza, em média, o diagnóstico de 3500 novos casos de câncer, o que representa mais de 50% do número de casos esperados para o Estado. Em 2022 foram realizadas 56.756 consultas, 6.933 cirurgias, 30.141 quimioterapias e 6.025 radioterapias.

A equipe de enfermagem do hospital atua em diversas áreas, desde a assistência ao paciente oncológico internado, com atuação nos cuidados paliativos, na equipe de nutrição enteral, nos núcleos de segurança do paciente e de educação continuada, atua também a nível ambulatorial, nos consultórios de radioterapia, realizando a consulta de enfermagem e no ambulatório de quimioterapia e é o primeiro contato do paciente ao chegar ao hospital através da triagem diagnóstica que é realizada por um enfermeiro.

4.3 População de Estudo

O estudo foi realizado com os enfermeiros que atuam na assistência direta ao paciente oncológico. O total de enfermeiros do CACON do estudo no momento da pesquisa era de 62 profissionais. Após critérios de exclusão, a população do estudo foi composta por 57 enfermeiros.

4.3.1 Critérios de Inclusão

Enfermeiros que participam da assistência direta aos pacientes e possuem um período de atuação na unidade igual ou superior a três meses, período esse escolhido por entendermos que esse profissional já tem tempo suficiente para compreender as peculiaridades do trabalho.

4.3.2 Critérios de Não Inclusão

Foram excluídos da pesquisa os enfermeiros que não estavam presentes no período da pesquisa, em gozo de férias e afastados por motivos diversos.

4.4 Instrumento de Coleta de Dados

Utilizou-se para coleta dos dados um questionário de informações sociodemográficas, econômicas e profissionais (Apêndice A) e a escala PES versão brasileira (Anexo A) que foram aplicados nos meses de outubro e novembro de 2023.

O questionário de informações sociodemográficas, econômicas e profissionais contém as variáveis sociodemográficas: idade, sexo, raça/cor, estado civil, filhos, renda familiar, renda individual, residência, escolaridade, cargo ou função, setor atual, tempo no setor atual, tempo na profissão, tempo na instituição, carga horária semanal, turno de trabalho, outro vínculo empregatício, problema de saúde, utilização de medicações, atividade física, uso de cigarro, uso de bebida alcoólica, acompanhamento psíquico/ mental e uso de bebidas estimulantes.

Escala *Practice Environment Scale* (PES) ou Escala do Ambiente de Trabalho da Prática de Enfermagem foi criada por enfermeiras norte americanas a partir do *Nursing Work Index*, com o objetivo de medir as características do ambiente de trabalho. Ela é composta por 31 itens e para sua validação para a cultura brasileira realizou-se uma análise fatorial, onde foram excluídos sete itens. A versão brasileira apresenta 24 itens distribuídos em cinco dimensões, descritas a seguir (Gasparino & Guirardello, 2017):

- 1- participação dos enfermeiros na discussão dos assuntos hospitalares (cinco itens) que avalia a participação e participação dos profissionais de enfermagem;
- 2- fundamentos da enfermagem voltados para a qualidade do cuidado (sete itens) onde enfatiza os fundamentos de enfermagem buscando o melhor cuidado ao paciente;
- 3- habilidade, liderança e suporte dos coordenadores/ supervisores de enfermagem a equipe

de enfermagem (cinco itens), focado nas habilidades de liderança para gestão da sua equipe;

- 4- adequação da equipe e de recursos (quatro itens), relacionado a disponibilidade de recursos materiais e humanos no intuito de oferecer cuidados de qualidade;
- 5- relações colegiais entre profissionais de enfermagem e médicos (três itens) entendendo como é a relação entre os profissionais de enfermagem e a equipe médica. . (Lake, 2002; Gasparino & Guirardello, 2017).

A PES é uma escala do tipo *Likert* e suas respostas variam de um a quatro pontos sendo um ponto (discordo totalmente) e quatro pontos (concordo totalmente), ou seja, quanto maior pontuação melhor a percepção do profissional sobre a prática profissional de enfermagem. Cada uma das cinco dimensões é calculada a partir da média aritmética dos itens correspondentes. O ambiente da prática de enfermagem por sua vez é a média de todos os 24 itens. A partir do resultado obtido o escore superior a 2,5 será classificado como favorável a prática de enfermagem (Azevedo *et al.*, 2018).

Lake e Friese (2006) criaram uma forma para classificar os ambientes hospitalares por meio do número de dimensões que são avaliadas positivamente. O ambiente é considerado desfavorável quando uma ou nenhuma dimensão é classificada favoravelmente ($> 2,5$); o ambiente é misto quando duas ou três dimensões classificadas favoravelmente ($> 2,5$); o ambiente é favorável quando quatro ou cinco dimensões são classificadas favoravelmente ($> 2,5$). O ponto de corte da escala é 2,5 (Quadro 1).

Quadro 1- Classificação do ambiente utilizando o questionário PES-NWI com a escala de *LIKERT* com 4 pontos.

Classificação do ambiente	Tipo de ambiente
1 ou 0 dimensões $>2,5$	Ambiente Desfavorável
2 ou 3 dimensões $>2,5$	Ambiente Misto
4 ou 5 dimensões $>2,5$	Ambiente Favorável

Fonte: Lake e Friese (2006)

Segundo Lake (2002), a PES é a medida mais amplamente relatada para medir o estado dos ambientes de prática de enfermagem e é a única medida recomendada por várias organizações dos Estados Unidos que promovem cuidados de saúde de qualidade e foi desenvolvido a partir do Índice de Trabalho de Enfermagem.

Foram apresentados índices de validade satisfatórios e valores da confiabilidade composta entre 0,86 e 0,90 entre as subescalas na sua versão brasileira, demonstrando assim que a PES é um instrumento válido e confiável para medir as características do ambiente da prática profissional da enfermagem na cultura brasileira (Gasparino & Guirardello, 2017).

4.5 Análise estatística

Os dados foram tabulados no programa *Microsoft Excel 2010 for Windows®* e analisados no programa *IBM SPSS Statistics 22* (2013). Inicialmente foi utilizada estatística descritiva com o cálculo das frequências absoluta e relativa para as variáveis categóricas, e para as variáveis contínuas foram calculadas as medidas de posição e dispersão.

As 5 dimensões do PES foram avaliadas pelos teste não paramétricos de *Mann Whitney* (comparar 2 grupos) e *Kruskall Wallis* (3 ou mais grupos independentes). A Correlação entre as 5 dimensões do PES foi feita pela correlação não paramétrica de *Spearman*. O nível de significância de todos os testes foi de 5%, ou seja, foi considerado significativo quando $p < 0,05$.

4.6 Considerações Éticas da Pesquisa

Esta pesquisa faz parte de um projeto intitulado “Complexidade Assistencial em Saúde no Ambiente Hospitalar e Ambulatorial”, aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, com número de parecer 5.501.263. As condutas adotadas seguiram as normas éticas do Conselho Nacional de Saúde (Resolução 466/2012), que trata das diretrizes e normas das pesquisas envolvendo seres humanos.

Foi apresentado aos enfermeiros os objetivos, os riscos e benefícios da pesquisa. Os que concordaram em participar, assinaram um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B), onde estava descrita a pesquisa realizada. A fim de seguir os princípios éticos, este documento foi assinado em duas vias, ficando uma com o participante e outra com a pesquisadora. A confidencialidade das informações obtidas foi preservada, mantendo assim a privacidade individual de cada sujeito.

5 RESULTADOS

O total de enfermeiros participante foi de 57, com predominância de profissionais do sexo feminino 44 (77,2%). A média da faixa etária encontrada foi de 30 a 34 anos (45,6%), 27 (47,4%) autodeclararam-se pardo e não tinham filhos, 29 (50,9%) eram solteiros e 22 (38,6%) apresentavam renda familiar acima de 4 salários mínimos (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição de frequência das variáveis sócio-demográficas e econômicas. São Luís-MA, Brasil, 2024.

Sócio demográficos e econômicos		N	%
Sexo	Masculino	13	22,8
	Feminino	44	77,2
Faixa etária	25-29	15	26,3
	30-34	26	45,6
	35-39	6	10,5
	40-44	7	12,3
	≥ 45	3	5,3
Raça	Branca	24	42,1
	Preta	6	10,5
	Parda/Mestiço	27	47,4
Estado civil	Solteiro(a)	29	50,9
	Casado(a)	15	26,3
	União estável	9	15,8
	Divorciado(a)	3	5,3
	Viúvo(a)	1	1,8
Nº de Filhos	Nenhum	27	47,4
	1	16	28,1
	2	13	22,8
	3	1	1,8
Renda familiar (SM)	1 a 2	8	14,0
	2 a 3	9	15,8
	3 a 4	18	31,6
	> 4	22	38,6
Renda individual (SM)	1 a 2	16	28,1
	2 a 3	25	43,9
	3 a 4	12	21,1
	> 4	4	7,0
Reside em imóvel	Próprio	30	52,6
	Financiado	18	31,6
	Alugado	8	14,0
	Outros	1	1,8

Fonte: a autora.

No que concerne ao perfil profissional, 42 (73,7%) possuíam curso de especialização e 6 (10,5%) tinham título de mestrado (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição de frequência das variáveis profissionais. São Luís-MA, Brasil, 2024.

Profissionais		n	%
Grau de escolaridade-pós	Não	15	26,3
	Sim	42	73,7
Mestrado/doutorado	Não informado	50	87,7
	Mestrado	6	10,5
	Doutorado	1	1,8
Função	Enfermeiro	57	100,0
Sector atual	APTO	3	5,3
	AT	2	3,5
	CC	2	3,5
	CC/CME	1	1,8
	CC/CME SUPER	1	1,8
	CCA	1	1,8
	CCA/CCB	1	1,8
	CCA/PED	1	1,8
	CCB	3	5,3
	CCB/APTO	1	1,8
	CCIH	1	1,8
	CMA	4	7,0
	CMA/CMB	4	7,0
	CMB	2	3,5
	CME	1	1,8
	CME/CC	1	1,8
	CP	1	1,8
	CURATIVO	1	1,8
	NSP	1	1,8
	PED	2	3,5
	PED/CIRUR	1	1,8
	QT	4	7,0
	RXT	5	8,8
	SPA	7	12,3
	SUPER CLÍNICAS	1	1,8
	SUPER QT	1	1,8
	SUPER RXT	1	1,8
	SUPER SPA	1	1,8
	UTI	2	3,5

Fonte: a autora.

A média de tempo de trabalho na instituição dos profissionais foi de 1 ano (19,3%),

enquanto que o tempo de atuação na profissão predominou entre 10 a 13 anos (31,6%). Entre os profissionais, 57,3 % não possuía outro vínculo empregatício e o turno de trabalho se distribuiu entre manhã, tarde, noturno e diurno com a 47,4% dos profissionais cumprindo este turno (Tabela 3).

Tabela 3. Distribuição de frequência das variáveis profissionais parte 2. São Luís-MA, Brasil, 2024.

Profissionais		n	%
Tempo no setor (anos)	1	36	63,2
	2 a 3	8	14,0
	4 a 5	4	7,0
	6 a 7	3	5,3
	8 a 9	2	3,5
	10 a 11	4	7,0
Tempo de enfermagem (anos)	1	3	5,3
	2 a 3	6	10,5
	4 a 5	8	14,0
	6 a 7	8	14,0
	8 a 9	7	12,3
	10 a 11	9	15,8
	12 a 13	9	15,8
	14 a mais	7	12,3
Tempo na instituição	3m –1 ano	11	19,3
	2 a 3	9	15,8
	4 a 5	7	12,3
	6 a 7	10	17,5
	8 a 9	5	8,8
	10 a 11	7	12,3
	12 a 13	4	7,0
	14 a mais	4	7,0
Carga horária	36 h	33	57,9
	44 h	16	28,1
	Outros	8	14,0
Turno de trabalho	Manhã	11	19,3
	Tarde	8	14,0
	Noturno	11	19,3
	Diurno	27	47,4
Outro vínculo	Não	33	57,9
	Sim	24	42,1
Horário do outro (n=24)	Manhã	3	12,5
	Tarde	5	20,8
	Noturno	10	41,7
	Diurno	6	25,0

Fonte: a autora.

Em relação aos hábitos de vida, 54 (94,7%) negaram presença de problemas físicos, 32

(56,1%) afirmaram fazer alguma atividade física e 55 (96,5%) negaram uso de cigarro. Quando questionado sobre a ingestão de bebidas estimulantes, 44 (97,8%) enfermeiros afirmaram fazer uso do café regularmente como estimulante (Tabela 4).

Tabela 4. Distribuição de frequência das variáveis sobre os hábitos de vida. São Luís-MA, Brasil, 2024.

Hábitos		n	%
Problema físico	Não	54	94,7
	Sim	3	5,3
Medicação regular	Não	47	82,5
	Sim	10	17,5
Atividade física	Não	25	43,9
	Sim	32	56,1
Freq ativ. Física/semana	1	2	3,5
	2 a 3	15	26,3
	4 a 5	12	21,1
	6 a 7	4	7,0
Acomp. Saúde mental	Não	53	93,0
	Sim	4	7,0
Com qual profissional	Psicólogo	4	7,0
Fumante	Não	55	96,5
	Sim	2	3,5
Carteiras por dia (n=2)	Ignorado	1	50,0
	2 a 4	1	50,0
Etilista	Não	34	59,6
	Sim	23	40,4
Frequência por semana (n=23)	1	21	91,3
	2 a 3	2	8,7
Uso regular de bebidas estimulantes	Não	12	21,1
	Sim	45	78,9
Qual bebida? (n=45)*	Café	44	97,8
	Chá	7	15,6
	Energético	3	6,7
	Cerveja	1	2,2

Fonte: a autora.

Em relação a análise descritiva das dimensões, houveram baixos desvios padrões em todas elas, apontando para uma baixa variabilidade de respostas entre os enfermeiros em todas as dimensões, com mediana 3 (Tabela 5).

Tabela 5. Estatística descritivas das variáveis contínuas e das dimensões. São Luís-MA, Brasil, 2024.

Variáveis	n	Mín	Máx	Mediana	Média	Desvio Padrão
Idade	57	25	48	33	33,4	5,8
Nº de Filhos	57	0	3	1	0,8	0,9
Participação nos assuntos hospitalares	57	2,0	4,0	3	3,1	0,5
Fundamentos voltados para a qualidade	57	1,8	4,0	3	3,1	0,4
Habilidade da gestão	57	2,0	3,9	3	2,9	0,4
Adequação de recursos	57	1,6	4,0	3	3,0	0,5
Relações com médicos	57	2,3	4,0	3	3,0	0,4

Fonte: a autora.

No que diz respeito a comparação das dimensões e ao sexo, ambos os sexos apresentaram avaliação positiva em todas as dimensões, porém não houve significância nos resultados encontrados ($p>0,05$) (Tabela 6).

Tabela 6. Teste de Mann Whitney das 5 dimensões em relação ao sexo do profissional. São Luís-MA, Brasil, 2024.

Variável	Sexo	n	Mediana	P25	P75	Média	DP	Teste	p
Participação nos assuntos hospitalares	Feminino	13	3,0	2,8	3,6	3,2	0,5	-0,91	0,361
	Masculino	44	3,0	2,8	3,4	3,0	0,5		
Fundamentos voltados para a qualidade	Feminino	13	3,0	2,8	3,5	3,2	0,5	-0,22	0,828
	Masculino	44	3,0	2,9	3,3	3,0	0,4		
Habilidade da gestão	Feminino	13	3,0	2,6	3,3	3,0	0,5	-0,62	0,533
	Masculino	44	2,9	2,6	3,1	2,9	0,4		
Adequação de recursos	Feminino	13	3,0	2,8	3,4	3,1	0,5	-1,04	0,298
	Masculino	44	3,0	2,6	3,2	2,9	0,4		
Relações com médicos	Feminino	13	3,3	2,7	3,7	3,2	0,5	-1,42	0,155
	Masculino	44	3,0	2,7	3,3	3,0	0,4		

Fonte: a autora.

Assim como na variável pós-graduação e nas cinco dimensões PES, não houve significância nos resultados ($p>0,05$) (tabela 7). A média de avaliação continuou mostrando-se positiva, apontando para um ambiente favorável.

Tabela 7. Teste de Mann Whitney das 5 dimensões em relação a ter feito ou não pós-graduação. São Luís-MA, Brasil, 2024.

Variável	Fez pós-graduação?	n	Mediana	P25	P75	Média	DP	Teste	p
Participação nos assuntos hospitalares	Não	15	3,2	2,8	3,8	3,3	0,5	-1,35	0,178
	Sim	42	3,0	2,8	3,4	3,0	0,5		
Fundamentos voltados para a qualidade	Não	15	3,0	3,0	3,5	3,2	0,4	-1,64	0,100
	Sim	42	3,0	2,8	3,3	3,0	0,4		
Habilidade da gestão	Não	15	3,0	2,7	3,4	3,0	0,4	-1,21	0,228
	Sim	42	2,9	2,6	3,1	2,9	0,4		
Adequação de recursos	Não	15	3,2	2,8	3,4	3,1	0,4	-1,92	0,055
	Sim	42	3,0	2,6	3,0	2,9	0,5		
Relações com médicos	Não	15	3,0	2,7	3,3	3,1	0,4	-0,44	0,660
	Sim	42	3,0	2,7	3,3	3,0	0,4		

Fonte: a autora.

Não foram encontradas correlações entre as cinco dimensões e a faixa etária do grupo estudado ($p>0,05$) (Tabela 8). As médias encontradas seguirão com valores acima de 2,5 características de ambientes favoráveis.

Tabela 8. Teste de Kruskal Wallis das 5 dimensões em relação a faixa etária do profissional. São Luís-MA, Brasil, 2024.

Variável	Faixa etária	n	Mediana	P25	P75	Média	DP	KW	p
Participação Nos assuntos hospitalares	25-29	15	3,4	3,0	3,8	3,3	0,5	4,22	0,377
	30-34	26	3,0	2,8	3,4	3,1	0,5		
	35-39	6	3,2	3,0	3,2	3,1	0,4		
	40-44	7	2,8	2,6	3,4	2,9	0,5		
	≥45	3	3,0	2,8	3,0	2,9	0,1		
Fundamentos voltados para a qualidade	25-29	15	3,3	3,0	3,5	3,3	0,4	3,62	0,461
	30-34	26	3,0	2,8	3,3	3,0	0,5		
	35-39	6	3,0	3,0	3,0	3,0	0,2		
	40-44	7	3,0	2,8	3,5	3,1	0,4		
	≥45	3	3,0	2,8	3,0	2,9	0,1		
Habilidade da gestão	25-29	15	3,1	3,0	3,3	3,1	0,4	0,46	0,225
	30-34	26	2,9	2,6	3,0	2,9	0,5		
	35-39	6	3,0	2,6	3,3	3,0	0,3		
	40-44	7	2,7	2,4	3,1	2,7	0,4		

Variável	Faixa etária	n	Mediana	P25	P75	Média	DP	KW	p
Adequação de recursos	25-29	15	3,0	2,8	3,4	3,0	0,4	2,16	0,707
	30-34	26	3,0	2,4	3,4	2,9	0,6		
	35-39	6	3,0	2,6	3,4	3,0	0,4		
	40-44	7	3,0	2,6	3,0	2,9	0,3		
	≥45	3	2,8	2,6	2,8	2,7	0,1		
Relações com médicos	25-29	15	3,0	3,0	3,3	3,2	0,3	5,14	0,274
	30-34	26	3,0	2,7	3,3	3,0	0,4		
	35-39	6	3,2	2,7	3,3	3,1	0,4		
	40-44	7	3,0	2,3	3,3	2,9	0,5		
	≥45	3	2,7	2,3	3,0	2,7	0,3		

Fonte: a autora.

Em referência as dimensões e a raça, foi encontrada significância estatística com a dimensão “relações com a equipe médica”, sendo observado uma diferença significativa ($p < 0,05$) na relação com os médicos e ao enfermeiro ser de raça Preta ou Parda ($p < 0,05$), entretanto, a avaliação da dimensão ainda caracterizou-se como positiva ($> 2,5$) (Tabela 9).

Tabela 9. Teste de Kruskal Wallis das 5 dimensões em relação a raça do profissional. São Luís-MA, Brasil, 2024.

Variável	Raça	n	Mediana	P25	P75	Média	DP	KW	p
Participação nos assuntos hospitalares	Branca	24	2,9	2,8	3,4	3,0	0,5	4,92	0,086
	Preta	6	3,6	3,0	3,8	3,5	0,4		
	Parda/ Mestiço	27	3,0	2,8	3,2	3,0	0,4		
Fundamentos voltados para a qualidade	Branca	24	3,0	2,8	3,5	3,1	0,4	2,25	0,324
	Preta	6	3,4	3,0	3,5	3,3	0,4		
	Parda/ Mestiço	27	3,0	2,8	3,3	3,0	0,4		
Habilidade da gestão	Branca	24	2,9	2,6	3,3	2,9	0,4	1,18	0,554
	Preta	6	3,1	2,7	3,3	3,1	0,4		
	Parda/ Mestiço	27	3,0	2,6	3,0	2,9	0,4		
Adequação de recursos	Branca	24	3,0	2,7	3,4	3,0	0,5	5,22	0,073
	Preta	6	3,2	3,0	3,6	3,3	0,3		
	Parda/ Mestiço	27	3,0	2,6	3,0	2,9	0,5		
Relações com médicos	Branca	24	3,1 ab	2,7	3,3	3,1	0,4	6,35	0,042
	Preta	6	3,2 a	3,0	3,7	3,3	0,3		
	Parda/ Mestiço	27	3,0 b	2,7	3,0	2,9	0,4		

^{a,b} Letras diferentes significa $p < 0,05$ pelo teste de *Student-Newman-Keuls*

Fonte: a autora.

A cerca da carga horária semanal e as dimensões, não foram encontrados valores com significância estatística ($p > 0,05$) (Tabela 10).

Tabela 10. Teste de *Kruskall Wallis* das 5 dimensões em relação a carga horária do profissional. São Luís-MA, Brasil, 2024.

Variável	CH	n	Mediana	P25	P75	Média	DP	KW	p
Participação nos assuntos hospitalares	36h	33	3,0	2,8	3,4	3,1	0,5	1,08	0,584
	44 h	16	3,0	2,8	3,4	3,0	0,5		
	Outros	8	3,2	3,0	3,3	3,2	0,3		
Fundamentos voltados para a qualidade	36h	33	3,0	2,8	3,5	3,0	0,5	1,12	0,572
	44 h	16	3,0	2,8	3,3	3,1	0,3		
	Outros	8	3,0	3,0	3,4	3,2	0,3		
Habilidade da gestão	36h	33	2,9	2,6	3,3	2,9	0,4	1,31	0,519
	44 h	16	2,9	2,6	3,1	2,9	0,4		
	Outros	8	3,0	3,0	3,1	3,0	0,3		
Adequação de recursos	36h	33	3,0	2,6	3,2	2,9	0,5	1,45	0,485
	44 h	16	3,0	2,8	3,3	3,0	0,4		
	Outros	8	3,1	3,0	3,3	3,1	0,3		
Relações com médicos	36h	33	3,0	2,7	3,3	3,1	0,4	0,80	0,672
	44 h	16	3,0	2,7	3,2	3,0	0,4		
	Outros	8	3,0	2,8	3,2	3,0	0,3		

Fonte: a autora.

Todas as 5 dimensões apresentaram 10 correlações positivas e significativas ($p < 0,05$), sendo 9 correlações médias (0,605 a 0,798) e 1 correlação alta (0,857) nas dimensões habilidade da gestão e participação nos assuntos hospitalares (Tabela 11).

Tabela 11. Correlação de *Spearman* entre as 5 dimensões. São Luís-MA, Brasil, 2024.

	Participação nos assuntos hospitalares	Fundamentos voltados para a qualidade	Habilidade da gestão	Adequação de recursos	Relações com médicos
Participação nos assuntos hospitalares		0,648**	0,857**	0,744**	0,614**
Fundamentos voltados para a qualidade	0,648**		0,653**	0,625**	0,605**
Habilidade da gestão	0,857**	0,653**		0,798**	0,724**
Adequação de recursos	0,744**	0,625**	0,798**		0,728**
Relações com médicos	0,614**	0,605**	0,724**	0,728**	

**. A correlação é significativa no nível 0,01

Fonte: a autora.

6 DISCUSSÃO

A amostra estudada apresentou predominância do sexo feminino, idade entre 30-34 anos, estado civil solteiro, sem filhos, raça parda e com renda individual de 2-3 salários mínimos.

Corroborando com este trabalho, estudos como o de Amaral *et al.*, 2022 em que 95,23% dos profissionais pesquisados eram do sexo feminino e os realizados por Balsanelli *et al.* em 2018 sobre o ambiente da prática e a liderança da enfermagem também constataram que 83,87 % dos profissionais entrevistados eram do sexo feminino

Historicamente, a enfermagem é uma profissão com predominância feminina devido a características sociais, culturais, de ordem sacra, indígenas e com influência da Europa do século XIX. A mulher e o homem assumiam papéis diferentes que demandavam por um lado, cuidado e zelo e por outro, força bruta. Valores simbólicos e vocacionais pré-estabelecidos ainda parecem ter forte poder influenciador sobre o direcionamento para escolha das profissões, refletindo na predominante presença feminina na enfermagem (Magalhães, 2021). De acordo com o COFEN (2021), mais de 80% dos enfermeiros registrados no país são do sexo feminino.

Dados que apoiam um estudo realizado em três hospitais filantrópicos no sudeste brasileiro com 584 profissionais da enfermagem, que apresentou idades prevalente entre 31-40 (41,2%) e 32,6% até 30 anos, sexo feminino e casados. Neste estudo, a prevalência foi estado civil solteiro, mais com idade prevalente de 20-35 anos. Existe uma maior presença de profissionais de enfermagem adultos jovens em ambientes hospitalares. A atenção terciária, o cuidado em alta complexidade em saúde traz uma carga de trabalho intensa que geram maiores desgastes físico e mental em comparação com outros níveis de atenção a saúde (primário e secundário) devido a assistência direta e ao ambiente que detém de maiores fatores estressores. Alinhado a isso, a vulnerabilidade ao estresse é mais elevada em trabalhadores com idade mais avançada, com mais tempo de formação e com dupla jornada de trabalho (Fuzinelli e Cardoso, 2022). Adicionalmente, cuidados específicos e com maior intensidade são vistos em alguns setores e serviços, considerando não apenas a questão física, mas emocional, como nos serviços oncológicos.

O trabalho, além de um interesse para o profissional pela atuação em sua área de escolha e por questões financeiras para suprir as necessidades básicas do custo de vida e convívio social, possibilita vários desafios, realizações, valores, reconhecimento e caracteriza a própria identidade dentro de um ambiente (Sant'Ana *et al.*, 2023). Neste estudo, muitos

enfermeiros apontaram para uma jornada dupla de trabalho ou carga horária elevada e uso de estimulantes, sendo o café o mais utilizado. Anos de atuação profissional somados a elevadas cargas horárias semanais com dupla e até tripla jornada, levam a um estafe profissional, diminuição da atenção e consequentemente afeta a assistência prestada ao paciente.

A busca pelo o aprimoramento como a realização de uma pós-graduação, mostra o interesse em melhorar profissionalmente e a possibilidade de reconhecimento profissional, mudança de emprego ou melhora no ambiente profissional a partir de novas práticas e possibilidades. A busca por qualidade de vida, como diminuição de carga horária e vínculos, são fatores motivacionais para aprimoramento, entretanto como insatisfação tem-se a baixa remuneração da classe atuando como um fator que leva ao círculo vicioso em busca de mais vínculos (Da Silva *et. al.*, 2021). Importante ressaltar, que por muitas vezes o profissional precisa abdicar de um vínculo para poder aprimorar-se, entretanto, considera a questão financeira como decisória.

A busca pelo o aprimoramento como a realização de uma pós-graduação, mostra o interesse em melhorar profissionalmente e a possibilidade de reconhecimento profissional, mudança de emprego ou melhora no ambiente profissional a partir de novas práticas e possibilidades. A busca por qualidade de vida, como diminuição de carga horária e vínculos, são fatores motivacionais para aprimoramento, entretanto como insatisfação tem-se a baixa remuneração da classe atuando como um fator que leva ao círculo vicioso em busca de mais vínculos (Da Silva *et. al.*, 2021).

Assim como no nosso estudo essa realidade se repete no estudo de Magalhães *et al.*, (2020) que 64,3% dos enfermeiros buscaram aprimoramento profissional ou possuíam algum tipo de pós graduação e 19,1% já ampliava a nível de mestrado, números esses próximo ao encontrado no nosso estudo.

A saúde dos profissionais de saúde obtiveram atenção nos últimos anos. O número de profissionais doentes aumenta a cada dia, reflexo de uma sobrecarga de trabalho, falta de autocuidado, má alimentação, sedentarismo, hábitos e comportamentos de vida pessoal e profissional que levam ao adoecimento físico e mental (Cattani *et. al.*, 2021).

Os dados mostram que os enfermeiros identificaram seu ambiente de prática de trabalho como favorável de acordo com o instrumento utilizado, pois todas as cinco dimensões foram pontuadas acima de 2,5. Ou seja, consideraram favorável dentro do seu ambiente de prática as dimensões participação, gestão, fundamentos, adequação de recursos e relação com equipe médica. Resultados semelhantes foram vistos em outros estudos que utilizaram instrumentos de

avaliação de satisfação que refletem no ambiente de trabalho em outras áreas da enfermagem como unidades de terapia intensiva, unidades de internação e pediatria (Guirardello, 2017; Oliveira *et. al.*, 2016, Marcelino *et al.*, 2016).

Resultado semelhante foi encontrado na pesquisa de Magalhães *et al.*, (2020) que a equipe de enfermagem reconhece o seu ambiente de prática profissional como favorável em todos os domínios do instrumento B-NWI-R,

As cinco dimensões apontam para as características de um ambiente favorável possibilitam a participação efetiva na formação e avaliação de uma instituição. A participação dos enfermeiros nas discussões nos diversos assuntos da instituição de saúde permite caracterizar um ambiente aberto para sugestões e melhorias considerando o ponto de vista dos profissionais que estão lidando diretamente com os pacientes oncológicos, que demandam cuidados não apenas físicos, mas emocionais e espirituais.

Considerar os fundamentos de enfermagem na construção e realização das atividades facilitam o trabalho da equipe de enfermagem pela similiaridade com o embasamento teórico adquirido em sua formação acadêmica. A educação continuada é uma ferramenta a ser utilizada garantindo a disseminação e atualização do conhecimento técnico-científico atual. Outro estudo realizado no interior do estado de São Paulo, composto por cinco instituições hospitalares públicas e privadas encontrou uma média satisfatória para esta dimensão (2,717), corroborando com nosso estudo.

A presença de líderes que conheçam, escutem, apoiem e direcionem sua equipe gera um sentimento de segurança e confiança nos processos e fluxos estabelecidos para assistência. Uma liderança atuante e participativa, junto à equipe traz mais segurança e liberdade para compartilhar situações que podem ser melhoradas (De Paula; Gasparino; Bohomol, 2024).

Para o desenvolvimentos de atividades na assistência, além do recurso humano precisa-se dos recursos materiais para aplicação do cuidado com segurança e baseado em evidências e uso de tecnologias leves-duras garantido um cuidado atual e seguro para profissional e paciente. Um dimensionamento de pessoal adequado influencia na sobrecarga de trabalho e na assistência prestada em diversos cenários epidemiológicos (Backes *et. al.*, 2021).

Um bom relacionamento interpessoal entre os profissionais de saúde interfere diretamente na satisfação individual e profissional de cada um, refletindo na assistência e cuidado ao paciente, trazendo melhores resultados e segurança a ele. Uma relação adequada com a equipe médica, interfere na qualidade da assistência prestada ao paciente, principalmente quando trata-se de doenças que geram grandes instabilidades clínicas com agravamento de sua

condição de saúde,. O bom relacionamento diminui situações de estresse e proporciona assistência segura ao paciente (Cespedes; De Souza; Borges, 2020).

Ressalta-se que um ambiente favorável para atuação profissional é composto por várias características vistas aqui através das cinco dimensões e possibilita melhores resultados, sendo importante o acompanhamento e avaliação regular para ajustes e melhorias necessárias. Escutar e entender a equipe atuante e sua visão sobre o serviço, satisfação e laboração reflete diretamente no ambiente de trabalho e deve ser considerada como uma oportunidade de melhoria para todos.

7 CONCLUSÕES

O ambiente da prática profissional da equipe de enfermeiros atuantes no Hospital Aldenora Bello mostrou-se satisfatória. Infere-se que tal resultado é reflexo de educações continuadas, liderança e escuta participativa. Resultados de estudos como este, servem como subsídios para tomadas de decisões e avaliação dos processos existentes na assistência, trabalho em equipe e segurança do processo, sendo uma ferramenta para avaliação e planejamento.

A enfermagem está constantemente em contato com o paciente. Patologias oncológicas estão com crescente incidência em todas as faixa etária. Já percebe-se o cuidado oncológico em todos os níveis de atenção sendo importante pesquisas, educação continuada, aprimoramento continuo do profissionais em relação ao cuidado desses pacientes, pois exigem do enfermeiro embasamento técnico-científico para manuseio de situações inerentes a oncologia. Ademais, a assistência em oncologia pode desencadear níveis de estresse e sobrecarga emocional elevados, sendo importante acompanhar e avaliar sua equipe constantemente.

Destaca-se que lideranças capacitadas, educação continuada efetiva e o engajamento participativo dos enfermeiros nas atividades para resoluções de problemas são considerados fatores imprescindíveis para uma assistência qualificada dentro de um ambiente de prática profissional favorável.

Este estudo apresenta como limitação restringir-se a uma instituição de saúde e ao público de enfermeiros, dificultando a generalização dos seus achados, mesmo apresentando baixo desvio padrão, ou seja, amostra homogênea.

Este trabalho apresenta relevante importância para a enfermagem, pois baseia-se na avaliação dos profissionais que vivenciam o cuidado direto ao paciente, possibilitando melhorias do ambiente profissional. Devido as limitações apresentadas neste trabalho, sugere-

se novas pesquisas com distintas instituições e mais profissionais para comparações referentes a outros aspectos, como regionais, profissionais e setoriais.

Melhorar o ambiente de trabalho para enfermeiros em um hospital oncológico pode ter um impacto significativo na qualidade dos cuidados prestados aos pacientes e na satisfação dos profissionais de saúde. Aqui estão algumas recomendações para aprimorar esse ambiente:

8 RECOMENDAÇÕES

Esta pesquisa é fruto de uma inquietação da minha prática profissional na instituição em que atuo como gerente de enfermagem com a intenção de implantar estratégias com vistas a uma melhor assistência ao paciente oncológico, diminuindo risco de eventos adversos.

Este trabalho mostrou a importância de realizarmos ações de capacitação profissional através de educação contínua com o intuito de qualificar o processo de trabalho na unidade. Investir na equipe de enfermagem não apenas com o intuito de atualização profissional, como também, para favorecer um melhor cuidado ao paciente.

No que concerne um melhor ambiente de trabalho devemos contemplar a confortabilidade dos profissionais que ali atuam através de treinamentos regulares, apoio psicológico emocional, melhorias do ambiente físico, gestão da carga de trabalho, suporte da gestão e valorização do profissional no intuito de favorecer a utilização do próprio espaço como ferramenta facilitadora da produção de saúde. Evidencia-se a relação de interdependência entre os pilares da ambiência, uma vez que o trabalho da enfermagem não pode ser pensado de forma isolada, pois corre-se o risco de distanciar-se do cuidado humanizado.

Implementar essas recomendações pode não apenas melhorar a satisfação e o bem-estar dos enfermeiros, mas também aumentar a qualidade do atendimento aos pacientes oncológicos

Sugerimos maiores investimentos em estudos do ambiente da prática de enfermagem englobando todos os profissionais e a realização de estudos qualitativos e os que examinem a associação entre o ambiente de trabalho e indicadores assistenciais e profissionais, bem como pesquisas que aprofundem o entendimento sobre o papel do dimensionamento de pessoal de enfermagem sobre a percepção do ambiente da prática profissional

Referências

AMARAL, K. P. do .; RIBEIRO, J. P.; HARTMANN, M.; PORTO , A. R. .; BONOW, C. A. Aspectos da ambiência que influenciam o processo de trabalho na unidade materno-infantil. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 12, p. e38, 2022. DOI: 10.5902/2179769269035. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/69035>. Acesso em: 20 jul. 2024.

ALMEIDA, S.; NASCIMENTO, A.; LUCAS, P. B.; JESUS, E.; ARAÚJO, B. RN4CAST Study in Portugal: Validation of the Portuguese Version of the Practice Environment Scale of the Nursing Work Index. **Aquichan**. V. 20, n.3, 2020. Disponível: < http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-59972020000300108 >. Acesso em: : 22 out 2022.

AZEVEDO, F. M.; RODRIGUES, M. C. S.; CIMIOTTI, J.P. Nursing practice environment in intensive care units Nursing practice environment in intensive care units. **Acta Paul Enferm**. v. 31, n. 2, p 217-223, 2018. Disponível em: < https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-31-02-0217/1982-0194-ape-31-02-0217.x42714.pdf >. Acesso em: 22 out 2022.

BACKES, D. S., KOERICH, M. S., ERDMANN, A. L., PRADO, M. L., & DOTTO, J. I. Work overload and the practice environment: Contributions and challenges for safe care in nursing. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(Suppl 3), e20200522, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0522>. Acesso em 2 mai 2024

BALSANELLI, A. P.; DAVID, D. R.; FERRARI, T. G. Liderança do enfermeiro e sua relação com o ambiente de trabalho hospitalar. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 2, p. 187–193, mar. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800027>. Acesso em: : 20 jul 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. A experiência da diretriz de Ambiência da **Política Nacional de Humanização – PNH**, Brasília (DF, 2017. Disponível em: <https://redehumanizaus.net/wpcontent/uploads/2017/09/experiencia_diretriz_ambiencia_humanizacao_pnh.pdf>. Acesso em 20 out. 2022.

CAMPONOGARA, S.; SANTOS, J.L.G.; BALSANELLI, A.P.; MOURA, L.N.; SCHORR, V.; MELLO, T. S.; IMASATO, L. H.; FREITAS, E. O. Ambiente de prática profissional dos enfermeiros em hospitais universitários brasileiros: estudo transversal multicêntrico. **Acta Paulista De Enfermagem**, 35, 2022. Disponível em: < <file:///D:/User/Downloads/26693-Article-314731-1-10-20220306.pdf> >. Acesso em: 15 jun 2024.

CATTANI, A.N.; SILVA, R.M.D.; BECK, C.L.C.; MIRANDA, F.M.D.A.; DALMOLIN, G.D.L.; CAMPONOGARA, S. Trabalho noturno, qualidade do sono e adoecimento de trabalhadores de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, eAPE00843, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/fqpscJ9stp7zkipPZBnbsCqS/>. Acesso em: 21 out 2023.

CAVALCANTE, C.B.T.L.C.; PEREIRA, C.R.C.P.; SOUZA, S. R.S.; NUNCIARONI, A.T.; BRITO, R.A.S.; CORREA, V.A.F.C. Ensino da prática de cuidado em oncologia na graduação em enfermagem: estudo qualitativo **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, e52811326693, 2022. Disponível em: < file:///D:/User/Downloads/26693-Article-314731-1-10-20220306.pdf>. Acesso em: 22 out 2023.

CESPEDES, S.; DE SOUZA, L. S.; BORGES, C. A. Empecilhos e soluções para relação médico-enfermeiro: revisão narrativa. Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo 2020. 65(1):1. Disponível em: <https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/587>. Acesso em: 10 jun 2024

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Nota: **É necessário olhar para quem precisa**. 2021. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/e-necessario-olhar-para-quem-mais-precisa/>. Acesso em: 04 mai 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Parecer Normativo nº 1/2024/COFEN. Parâmetros para o planejamento da força de trabalho da Enfermagem pelo Enfermeiro. 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/parecer-normativo-no-1-2024-cofen/>. Acesso em: 29 jul 2024.

DA SILVA, A.M.P.; DOS SANTOS, B.F.; PEREIRA, I. L., CASSIANO, S.A.L.; ALVIM, A.L.S. Fatores de motivação e insatisfação da equipe de enfermagem no trabalho em saúde. **Revista de enfermagem da UFPI**, v 10, n. 1, p. 951, 2021. Disponível em: file:///D:/Pasta%20User/Downloads/951-Texto%20do%20Artigo-3490-1-10-20210916%20(3).pdf. Acesso em: 30 set 2022.

DE PAULA, A. G., GASPARINO, R. C., & BOHOMOL, E. (2024). **Ambiente da prática profissional da enfermagem em hospital universitário frente à COVID-19. Texto & Contexto - Enfermagem**, 33, e20230127. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0127>>. Acesso em 5 jan 2024

FERREIRA, N.C.; MENEGUETI, M.G.; ALMEIDA, C.L.; GABRIEL, C.S.; LAUS, A.M. Avaliação dos padrões de qualidade da assistência de enfermagem com indicadores de processo. **Cogitare enferm**. Paraná, v. 24, nov. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.62411>. Acesso em: 05 jun. 2022.

FUZINELLI, J.P.D.; CARDOSO, H.F. Estressores na Enfermagem: associação com variáveis sociodemográficas, burnout e suporte laboral. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 22, n. 4, p. 2253-2259, 2022. Disponível em: <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/rpot/article/view/24280>. Acesso em: 02 abr 2023.

GASPARINO, R.C.; FERREIRA, T.D.; CARVALHO, K.M.; RODRIGUES, E. S.; TONDO, J. C.; SILVA, V. A. Avaliação do ambiente da prática profissional da enfermagem em instituições de saúde. **Acta Paul Enferm**. v. 32, n. 4, p 449-455, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/MXMHWSF8HJPK8VXPsbKdg8k/>. Acesso em: 30 out 2022

GASPARINO, R.C.; GUIRARDELLO, E.B. Validation of the Practice Environment Scale to the Brazilian culture. **J Nurs Manage**, v. 25, n. 5, p 375-383, 2017. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/jonm.12475>. Acesso em: 06 jun. 2022

GASPARINO, R.C.; MARTINS, M.C.; ALVES, D.F.; FERREIRA, T.D. Validação da Practice Environment Scale entre técnicos e auxiliares de enfermagem. **Acta Paul Enferm.** v.33, 2020; eAPE20190243. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/validacao-da-practice-environment-scale-entre-tecnicos-e-auxiliares-de-enfermagem/>. Acesso em: 28 out 2022.

GUIRARDELLO, E.B. Impacto do ambiente de cuidados críticos no burnout, percepção da qualidade do cuidado e atitude de segurança da equipe de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, p. 1-7, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/134946> 32. Acesso em: 06 jun. 2022.
Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf>. Acesso em: 06 out 2023.

KUBA, G. **Efetividade do fitoterápico Chines Gan Mai Da Zao para a melhoria do estresse crônico na equipe de enfermagem oncológica: ensaio clínico randomizado**. Tese. Doutorado. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. 151 p. 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7139/tde-24022021-113249/pt-br.php>. Acesso em: 11 nov 2023.

LAKE, E. Development of the Practice Environment Scale of the Nursing WorkIndex. **Res Nurs Health**, v. 25, n.3, p. 176-188, 2002. Disponível em:<<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/nur.10032>>.Acesso em: 06 jun. 2022

LAKE, E.; FRIESE, C. Variations in nursing practice environments: Relations to staffing and hospital characteristics. **Nursing Research**, 55(1), 1–9, 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.62411>. Acesso em: 05 de jun. 2022.

MACIEL, K.R.L; RIBEIRO, A.C.; SOUZA, M.R.C. Análise das características intervenientes do ambiente de prática do enfermeiro no espaço do hospital. **Research, Society and Development**. v 11, n. 11, 2022. Disponível em:< <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33411/28173>>. Acesso em: 06 mai. 2024.

MAGALHAES, A. M. M; CUNHA, D. R. M. F.; MOURA, G. M. S. S.; URBANETTO, J. S. WEGNER, W.; OLIVEIRA, J. L. C. O. Ambiente da prática profissional da equipe de enfermagem em unidade de internação de hospital universitário. **Rev Gaúcha Enferm.** v. 41,2020. Disponível em:< <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190460>>. Acesso em: 06 out. 2022.

MAGALHÃES, M.D.F. **Estereótipos de gênero na enfermagem brasileira: história e perspectivas**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 84 p. 2021.

MARCELINO, C. F. **Relação entre ambiente de trabalho, clima de segurança e eventos relacionados à assistência à saúde**. Dissertação (mestrado)- Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2020.

MIHDAWI, M.; AL-AMER, R.; DARWISH, R.; RANDALL, S.; AFANEH, T. A influência do ambiente de trabalho da enfermagem na segurança do paciente. **Saúde e Segurança no Trabalho**, V.68N.8, 2020;68(8):384-390. Disponível em: < doi: 10.1177/2165079920901533> Acesso em 20 out. 2022.

NASCIMENTO, A.; JESUS, E. Ambiente de trabalho de enfermagem e resultados de pacientes em contexto hospitalar: Uma revisão do escopo. **JONA: The Journal of Nursing Administration** 50(5):p 261-266, maio de 2020. Disponível em: < https://journals.lww.com/jonajournal/abstract/2020/05000/nursing_work_environment_and_patient_outcomes_in_a.7.aspx?context=latestarticles>. Acesso em 21 out. 2022.

NERY, V.D; LINARES, M.O.; MARTINS, B.; REIS, M.B.; CAMPOS, M.M.Y; TAMINATO, M.; BALSANELLI, A.P. Ambiente de prática profissional em enfermagem na perspectiva de estudantes na COVID-19. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. 2022, eAPE00122. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO00122>>. Acesso em 21 out. 2022.

OLIVEIRA, Priscila Braga de et al. Comparação entre ambiente de trabalho de hospitais públicos acreditado e não acreditado. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo; v. 29, n. 1, p.53-59, fev. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/s9MqnTvk9QpTQPw3yts897s/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 02 jan. 2024.

PEREIRA, L. E. M.; RAMOS, F.R.S.; BREHMER, L.C.F.; DIAZ, P.S. Ambiente de trabalho saudável na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa da literatura. **Rev baiana enferm.**, v. 36, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/38084/25524>>. Acesso em: 21 out. 2022.

RIBEIRO, O.P.L.; VICENTE, C.M.F.B.; MARTINS, M.M.F.P.S.; VANDRESEN, L.; SILVA, J.M.A.V. Instrumentos para avaliação dos ambientes da prática profissional de enfermagem: revisão integrativa. **Revista Gaúcha De Enfermagem**, 41, 2020. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190381>>. Acesso em 10 mai 2024.

RODRÍGUEZ-GARCÍA, C.; MÁRQUEZ-HERNÁNDEZ, V.V.; BELMONTE-GARCÍA, T.; GUTIÉRREZ-PUERTAS, L.; GRANADOS-GÁMEZ, G. Pesquisa original: como o status do Magnet Hospital afeta enfermeiros, pacientes e organizações: uma revisão sistemática. **AJN, American Journal of Nursing** 120(7):p 28-38, julho de 2020. Disponível em < https://journals.lww.com/ajnonline/abstract/2020/07000/original_research__how_magnet_hospital_status.31.aspx. > Acesso em 10 mai 2024.

ROLIM D. S.; ARBOIT, E.L.R.; KAEFER, C.T.; MARISCO, N.S.; ELY, G.Z.; ARBOIT, J. Produção científica de enfermeiros brasileiros sobre enfermagem e oncologia: revisão narrativa da literatura. **Arq. ciências saúde UNIPAR**; 23(1): 41-47, 2019. Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-979973>>. Acesso em 30 out 2022.

SANT'ANA, J.C.P.; SANTOS, J.; SILVA, P.G.B.; MEIRA, K.C.; OLIVEIRA, L.V.; ALMEIDA, S.G.P.; PIERIN, A.M.G. Prevalência e Fatores associados ao Estresse Relacionado ao Trabalho e à Síndrome de Burnout entre Profissionais de Enfermagem que Atuam em Oncologia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 69, n. 2, p. e-053644, 2023. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3644>. Acesso em: 20 mai. 2024.

SIMONETTI, M.; VÁSQUEZ-AQUEVEQUE, A.M.; GALIANO, M.A. Environment, workload, and nurse burnout in public hospitals in Chile. **Rev Esc Enferm USP**. v. 55, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0521>>. Acesso em 30 out 2022.

SIQUEIRA, L.D.C; SANTOS, M.C.; CALMON, I. T.S.; JUNIOR, P.C.S. Dimensionamento dos profissionais de enfermagem na clínica medica de um hospital universitario. **Enfermagem in foco**, v. 10 n 4, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2179>>. Acesso em 11 maio 2024.

YANARICO, D.M.I.; BALSANELLI, A.P.; GASPARINO, R.C.; BOHOMOL, E. Classification and evaluation of the environment of the professional nursing practice in a teaching hospital. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 28, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/186227/171914>>. Acesso em 30 abril 2024.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA, ECONÔMICAS E PROFISSIONAIS

Iniciais _____

Idade: _____

Sexo:	() Masculino	2. () Feminino
Raça/ cor:	() Branca () Preta () Parda/ Mestiço	4. () Amarela 5. () Indígena
Estado Civil:	() Solteiro(a) () Casado(a) () União estável	4. () Divorciado (a) 5. () Viúvo(a)
Filhos:	() Sem filhos () Um filho () Dois filhos	4. () Três filhos 5. () Quatro filhos
Renda familiar:	() 1 a 2 salários mínimos () 2 a 3 salários mínimos	3. () 3 a 4 salários mínimos 4. () Acima de 4 salários mínimos
Renda individual:	() 1 a 2 salários mínimos () 2 a 3 salários mínimos	3. () 3 a 4 salários mínimos 4. () Acima de 4 salários mínimos
Reside em imóvel:	() Próprio () Financiado	3. () Alugado 4. () Outros _____
Grau de escolaridade:	Possui Pós Graduação: () Não () Sim Qual (is): _____	1. () Mestrado 2. () Doutorado _____ _____
Dados profissionais:	Cargo ou Função: _____	Setor atual: _____ Tempo no setor atual: _____
Tempo na profissão:	Na enfermagem em anos: _____	Na instituição em anos: _____ 3. () Outra _____
Carga Horária semanal:	() 36 horas () 44 horas	3. () Noturno 4. () Diurno
Turno de trabalho na instituição	() Manhã () Tarde	

Possui outro vínculo empregatício?	() Não () Sim	Qual horário? 1. () Manhã 2. () Tarde 3. () Noturno 4. () Diurno
Possui algum problema físico de saúde?	() Não () Sim	Caso tenha marcado sim, registre qual problema _____
Utiliza alguma medicação regularmente?	() Não () Sim	Caso tenha marcado sim, registre qual medicação _____
Realiza atividade física regularmente?	() Não () Sim	Caso tenha marcado sim, qual frequência? 1. () Uma vez na semana 2. () 2 a 3 vezes na semana 3. () 4 a 5 vezes na semana 4. () 6 a 7 vezes na semana
Realiza algum acompanhamento para saúde psíquica/mental?	() Não () Sim	Caso tenha marcado sim, qual? Mais de uma opção poderá ser escolhida: 1. () Médico 2. () Psicólogo 3. () Grupo de autoajuda
Fumante?	() Não () Sim	Caso tenha marcado sim, quantas carteiras por dia? _____
Consumo de bebida alcoólica?	() Não () Sim	Caso tenha marcado sim, com qual frequência? 1. () Uma vez na semana 2. () 2 a 3 vezes na semana 3. () 4 a 5 vezes na semana 4. () 6 a 7 vezes na semana
Tem o hábito de consumir regularmente bebidas estimulantes como café, chá, energético e outros?	() Não () Sim	Caso tenha marcado sim, registre qual bebida: _____

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) da pesquisa com o título: **“AMBIENTE DA PRÁTICA PROFISSIONAL DOS ENFERMEIROS EM ONCOLOGIA”**. Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar o ambiente da prática profissional dos enfermeiros em um Centro de Alta Complexidade Oncológica.

Você foi selecionado para participar deste estudo por participar do quadro de funcionários de um hospital especializado em cuidados oncológicos. Sua participação não é obrigatória. Concordando em participar da pesquisa, a pesquisadora: Bruna Rafaella Carvalho Andrade, aplicará 2 (dois) questionários: o primeiro referente a aspectos sociodemográficos, econômicos e profissionais o segundo a escala PES- Escala do Ambiente de trabalho da prática de enfermagem, um instrumento específico constituído com 24 itens que tem o objetivo de avaliar o ambiente da prática profissional da enfermagem, nas dependências do HOSPITAL DO CÂNCER ALDENORA BELLO, de forma privativa e individual.

Tendo a plena liberdade de escolha quanto a participar ou não da pesquisa, sua participação é voluntária, ou seja, não será recompensado (a), o que naturalmente não acarretará nenhuma despesa, de modo que a qualquer momento poderá desistir de continuar participando.

A pesquisa não oferecerá nenhum risco físico a você e o seu maior desconforto será possível constrangimento ao responder algumas perguntas, mas caso isso ocorra, lhe será oportunizado um outro momento de acordo com sua preferência, ou ainda se resolver desistir não haverá nenhum prejuízo a sua pessoa. Será garantido sigilo (segredo) da sua identidade e das informações colhidas ao seu respeito, e estas não serão divulgadas, ou seja, ninguém saberá que você estará participando da pesquisa. Fica claro que você pode, a qualquer momento retirar seu consentimento sem que lhe traga nenhum prejuízo e/ou punição.

Seu nome não será identificado, visto que cada participante será reconhecido apenas pelas suas iniciais, além do que todas as informações coletadas por tais instrumentos de estudo serão armazenadas com total sigilo e somente os pesquisadores terão conhecimento das informações. Os resultados do trabalho serão divulgados, mas em nenhum momento os participantes serão identificados nominalmente, o que mantém o sigilo da participação. Vale ressaltar que após 5 anos da pesquisa, os questionários serão incinerados.

Ao recebermos o questionário e este Termo de Consentimento preenchidos, consideraremos que você entendeu os objetivos e que concorda em participar do estudo.

Em caso de dúvidas quanto ao desenvolvimento do estudo poderá tirar suas dúvidas com a Profa. Dra. Ana Hélia de Lima Sardinha, no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, na Avenida dos Portugueses, 1966, Bacanga - CEP 65080-805 São Luís- MA, pelo telefone

3272-9701 ou 98159961 no horário das 8h às 12h ou das 14h às 18h ou no seguinte endereço de e-mail anahsardinha@best.com.br. Em caso de dúvidas relacionadas à ética, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do HUUFMA pelo telefone (98) 2109 1250 no horário das 8h às 12h e das 14 às 18h ou no seguinte endereço: Rua Barão de Itapary nº 227, Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão – Unidade Presidente Dutra, 4º andar. Centro. CEP: 65020-070. São Luís – MA.

Os Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para garantir a proteção dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Em caso de sua concordância você deve assinar esse termo em duas vias, rubricando em todas as páginas, juntamente com o pesquisador. Uma via deve ficar em seu poder.

São Luís, ____/____/____

Assinatura do participante

Bruna Rafaella Carvalho Andrade
Assinatura do pesquisador responsável

ANEXO A- ESCALA DO AMBIENTE DE TRABALHO DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM (PES)

Instruções para preenchimento: por favor, indique para cada item, nesta seção, até que ponto você concorda que ele está presente em seu trabalho atual. Indique o quanto você concorda, fazendo um círculo em volta do número apropriado.

		Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1	Serviços de apoio adequados que me permitem dedicar tempo aos pacientes	1	2	3	4
2	Os médicos e os enfermeiros possuem boas relações de trabalho	1	2	3	4
3	Uma equipe de supervisores que dá suporte aos enfermeiros	1	2	3	4
4	Desenvolvimento ativo da equipe ou programas de educação continuada para Enfermeiros	1	2	3	4
5	Oportunidade de desenvolvimento na carreira profissional	1	2	3	4
6	Oportunidade para os enfermeiros participarem das decisões administrativas	1	2	3	4
7	Os supervisores utilizam os erros como oportunidades de aprendizagem e não como Críticas	1	2	3	4
8	Tempo e oportunidade suficientes para discutir, com outros enfermeiros, os problemas relacionados aos cuidados do Paciente	1	2	3	4
9	Equipe com número suficiente de enfermeiros para proporcionar aos pacientes um cuidado com qualidade	1	2	3	4
10	O gerente de enfermagem é um bom administrador e líder	1	2	3	4
11	Equipe suficiente para realizar o trabalho	1	2	3	4

12	Reconhecimento e elogio por um trabalho bem feito	1	2	3	4
13	Enfermeiros e médicos trabalham muito em Equipe	1	2	3	4
14	Oportunidades de aperfeiçoamento	1	2	3	4
15	Uma filosofia de enfermagem clara que permeia o ambiente de cuidado ao paciente	1	2	3	4
16	Trabalho com enfermeiros que são clinicamente competentes	1	2	3	4
17	O gerente de enfermagem dá suporte à sua equipe, em suas decisões, mesmo que conflitem com as do médico.	1	2	3	4
18	Uma administração que ouve e responde às preocupações dos trabalhadores	1	2	3	4
19	Um programa atuante de garantia da Qualidade	1	2	3	4
20	Os enfermeiros são envolvidos na direção interna do hospital (como por exemplo, nos comitês de normas e de práticas clínicas)	1	2	3	4
21	Colaboração (prática conjunta) entre enfermeiros e médicos	1	2	3	4
22	Um programa de tutoria para enfermeiros recém-contratados	1	2	3	4
23	Planos de cuidado de enfermagem escritos e atualizados para todos os pacientes	1	2	3	4
24	A designação de pacientes promove a continuidade do cuidado (isto é: um mesmo enfermeiro cuida dos mesmos pacientes em dias consecutivos)	1	2	3	4

ANEXO B- PARACER CONSUBSTANCIADO DO CEP

1 de 2



HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MARANHÃO / HU - UFMA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: COMPLEXIDADE ASSISTENCIAL EM SAÚDE NO AMBIENTE HOSPITALAR E AMBULATORIAL

Pesquisador: ANA HÉLIA DE LIMA SARDINHA

Área Temática:

Versão: 5

CAAE: 31785820.0.0000.5086

Instituição Proponente: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.501.263

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1968271 . Datado de 16/06/22).

1. INTRODUÇÃO

As condições de saúde podem ser definidas como as circunstâncias na saúde das pessoas que se apresentam de forma mais ou menos persistentes e que exigem respostas sociais reativas ou proativas, episódicas ou contínuas e fragmentadas ou integradas, dos sistemas de atenção à saúde, dos profissionais de saúde e das pessoas usuárias (MENDES, 2012). Dentre as condições agudas pode-se mencionar o HIV/AIDS, a sepse, a tuberculose, as leishmanioses, a hanseníase e outras condições de deficiências. E as condições crônicas são o diabetes, a hipertensão arterial, a obesidade, o tabagismo, a violência e o câncer, sendo encontradas desde atenção primária em saúde até a alta complexidade (MENDES, 2012; COTHER; STEIN, 2018). As condições de saúde exigem estratégias de enfrentamento, modificação do atual modelo de saúde, capacitação dos profissionais para lidar com as condições agudas e crônicas que resultam em internações hospitalares e gastos públicos. Pois, essas enfermidades proveem de dificuldade de acesso, diagnóstico tardio, ausência de tratamento e da elevada mortalidade (MOREIRA et al., 2017; BRASIL, 2011). Essas patologias crônicas se encontram em maior proporção na população de

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227

Bairro: CENTRO

CEP: 65.020-070

UF: MA

Município: SAO LUIS

Telefone: (98)2109-1250

E-mail: cep@huufma.br



Continuação do Parecer: 5.501.263

Ausência	TCLE3.pdf	03/06/2020 09:33:33	Joelson dos Santos Almeida	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE2.pdf	03/06/2020 09:33:24	Joelson dos Santos Almeida	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE1.pdf	03/06/2020 09:33:11	Joelson dos Santos Almeida	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	03/06/2020 09:27:38	Joelson dos Santos Almeida	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	Doc2.pdf	03/06/2020 09:24:46	Joelson dos Santos Almeida	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Doc1.pdf	03/06/2020 09:24:16	Joelson dos Santos Almeida	Aceito
Declaração de concordância	cartaSESMAcorreta.pdf	03/06/2020 09:16:44	Joelson dos Santos Almeida	Aceito
Outros	isenc_conf.pdf	14/05/2020 10:48:39	Joelson dos Santos Almeida	Aceito
Outros	tcud.pdf	14/05/2020 10:48:03	Joelson dos Santos Almeida	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto_ass.pdf	06/05/2020 15:21:21	Joelson dos Santos Almeida	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO LUIS, 30 de Junho de 2022

Assinado por:
Rita da Graça Carvalho Frazão Corrêa
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227
Bairro: CENTRO
UF: MA **Município:** SAO LUIS
Telefone: (98)2109-1250

CEP: 65.020-070

E-mail: cep@huufma.br